

## EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Beatriz de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>  
Alexandre Cardoso Tenório<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo manifestar as reflexões sobre as práticas comportamentais no trânsito, compreender como se percebe o termo trânsito, qual é o seu objetivo e como ergueram-se as primeiras normas é de relevância indispensável. Este trabalho foi realizado no primeiro ano do Ensino Fundamental I, com crianças de uma escola pública Municipal de Educação Básica, com aplicações de atividade, contribuindo para o desenvolvimento e conhecimento das crianças no processo de alfabetização científica a partir do tema transversal educação para o trânsito, sendo essencial entender a escola como um espaço para interpelação desse assunto, partindo do pressuposto que seu papel inclui incentivar o desenvolvimento de uma sociedade mais reflexiva e consciente desde os anos iniciais é fundamental.

**Palavras-chave:** Alfabetização, atividades, ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O trabalho surgiu da inquietação com relação à conscientização da Educação no trânsito no ensino fundamental, as atividades educativas para as crianças podem contribuir bastante para adultos mais responsáveis atentos e cordiais no trânsito. De acordo com o site do Governo Federal a ideia das campanhas educativas de trânsito é que “a população se sinta responsável pelas ações de promoção da educação para o trânsito e seja protagonista de um processo que trará mais segurança para o trânsito”. A possibilidade de concretização deste trabalho foi elaborado a partir de certo período de observação para atividades com crianças de uma escola pública Municipal em Aldeia, Camaragibe-PE a qual percebeu-se a necessidade de auxiliar as crianças com as etapas necessárias à alfabetização de modo diferente do habitual, com aplicações de algumas atividades lúdicas de adivinhação, visando expor também a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, [anab2784@gmail.com](mailto:anab2784@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor (orientador) da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, [actenorio@gmail.com](mailto:actenorio@gmail.com).

importância da conscientização acerca de um tema transversal de grande importância para todas as pessoas. Martins (2004) considera que é principalmente na infância e adolescência que as condutas e as normas para o trânsito devem ser incorporadas e entendidas, quando então as crianças e os jovens estão mais abertos aos ensinamentos e condutas. O objetivo principal deste artigo foi demonstrar a possibilidade de realizar atividades que promovessem tanto desenvolvimento da habilidade oral quanto a escrita através do tema trânsito, além das atividades lúdicas aplicadas informando as crianças sobre o exercício da Cidadania e sobre a necessidade de adoção de atitudes preventivas no trânsito.

## **METODOLOGIA**

As atividades propostas em sala de aula tiveram como objetivo o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e conceitos com relação ao tema proposto promovendo o conhecimento da educação para o trânsito bem como desenvolvendo o potencial de cada criança através de uma imagem positiva de si mesma, recursos foram utilizados durante a realização deste trabalho dentre os quais a temática era o trânsito, como placas de sinalizações, dinâmica com semáforo a qual as crianças deveriam responder do que se trata cada cor, materiais de papelaria foram utilizados (lápis, folha de ofício, fita durex e tesoura) para elaboração de placas, que foram aplicadas nos alunos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho é um relato de experiência aplicada no estágio do curso de licenciatura em pedagogia vivenciado com 12 alunos da rede pública Municipal de Camaragibe, na faixa etária de 5, 6 e 7 anos de idade, que estão cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental I, e foi realizado em 15 de novembro de 2018. Em se tratando das práticas educativas desenvolvidas durante a realização deste trabalho iniciavam-se a partir da sondagem do conhecimento preexistente das crianças a respeito dos assuntos a serem abordados em cada atividade, percebendo a realidade na qual estavam inseridas, e a partir de então, avançando com novas informações de forma a integrar a teoria ao cotidiano escolar dos alunos.

No decorrer do trabalho foi utilizado o estudo descritivo para dissertar sobre algumas

estratégias de ensino propostas com ênfase no tema educação para o trânsito. Segundo Triviños (2009), o estudo descritivo se propõe a conhecer um determinado grupo, seus valores e conhecimentos. Muitos dos conhecedores sobre o trânsito elencam vários caminhos para que a educação para o trânsito seja realizada de forma efetiva nas escolas, com o apoio de órgãos competentes (Polícia Rodoviária Estadual e Federal, Superintendência Municipal de Trânsito, Corpo de Bombeiros, DETRAN), através de projetos, de parcerias, assim promovendo atividades heterogêneas que ajudam os educadores nessa tarefa. Comumente quando se fala em educação para o trânsito, imediatamente nos vem à mente que este tipo de educação só é aplicado nas auto escolas, com o intuito de preparar os futuros condutores de veículos. Os autores Banaszkeski e Ecco (2009, p. 4) afirmam que educar para o trânsito é preservar a vida, evitar acidentes, exercer a cidadania, no qual respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito. A ideia de que envolvesse toda a sociedade, a família e, em especial, a escola, como espaço de discussão é fundamental a ser entendida.

É pertinente citar que, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro - CTB (BRASIL, 2008), a educação para o trânsito é obrigatória desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, perpassando toda a vida escolar dos indivíduos.

Antes de iniciar o período de aplicação do trabalho, foram feitas algumas explicações em sala de aula, alertando as crianças sobre o que seria abordado, propiciando a elas a curiosidade a fim de que eles fizessem questionamentos sobre o assunto. Logo no início das aulas, perguntamos a algumas crianças se elas conheciam os significados de algumas placas, que seriam aplicadas nelas de forma bem dinâmica e as respostas foram imediatas: “-Tia, eu sei como é a placa de quebra-molas!”. Contudo, elas não sabiam o seu significado, mostrando interesse em aprender mais, e motivando a escolha do tema educação para o trânsito. Segundo Martins (2004, p. 47), a convivência humana harmônica entre as pessoas é importante, pois para se locomover no trânsito se faz necessário “[...] organização, respeito aos direitos e deveres, individuais e do grupo.”

As crianças da turma de 1º ano de Ensino Fundamental I na qual foi realizado o trabalho tinham 12 alunos sendo 5 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Tendo em vista a definição do tema central a ser trabalhado, voltado à temática da educação para o trânsito, foi feito um levantamento do material pedagógico disponível, tais como livros, artigos, jogos

infantis, entre outros. Nas atividades propostas utilizamos estratégias variadas para abordar alguns aspectos de trânsito. Descreveremos algumas delas com maior foco na educação para o trânsito. Com o intuito de conseguir a atenção dos alunos, foram iniciados o processo no birô da sala, como recorte de algumas placas de sinalização de trânsito, impressas com folga normal A4. Notamos que alguns meninos afirmavam que sabiam o significado de algumas placas, e diziam com algumas delas “- eu sei tia, essa é “pro” carro não passar na frente”, e nessa linha eles discutiam sobre o trânsito das ruas. Na atividade foi escolhido uma criança do sexo masculino, e outra do feminino e assim sucessivamente para colocar a placa sobre a cabeça, para representar a realidade de maneira lúdica e depois disso a criança ficaria exposta a toda turma que teria que “adivinhar” qual placa era a coleguinha.

A fim de que uma aprendizagem considerável possa acontecer, é essencial a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar maior compreensão possível (BRASIL, 1997a, p. 64). Descobrir o que as crianças já sabem é valorizar seu potencial e sua participação em sala. Nota-se que o conhecimento de mundo que cada criança traz consigo tem seus significados, e possibilitar o diálogo com elas é fundamental. A partir dessa apresentação, Freire (1996, p. 30) nos convida à reflexão: “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo?” Maciel (2008, p. 116) afirma que, Quanto mais cedo se tem contato com a legislação de trânsito e as normas gerais de circulação e conduta, mais fácil é formar hábitos civilizados compatível com o que a nossa sociedade clama. Para conhecer o CTB, não é necessário ser condutor habilitado e nem maior de idade. As normas de trânsito foram feitas para todos, portanto, todas as pessoas devem entrar na luta pela paz no trânsito, embasado nas conquistas de todos, no direito de ir e vir com liberdade e segurança. A atividade desenvolvida em sala se deu em um processo de dois momentos, no início da aula antes do intervalo (merenda), que foi pincelado o que iria ser feito a partir do tema proposto, e em seguida foi desenvolvida a atividade no segundo horário que aconteceu das 9:40h às 11:30h, na qual as crianças estavam bastante empolgadas para realização da atividade, dando a entender a ausência de atividades que envolvem a Educação para o trânsito. As crianças fizeram filas, estando ansiosas para saber qual placas elas seriam e queriam escolher de acordo com o desenho das placas sem

entender o real significado, depois disso foram colocadas a frente da sala, para os outros ter a oportunidade de responder qual placa ela estava representando, foram obtidos alguns acertos que advêm de um conhecimento popular, que deveria ser aprofundado, através dessa dinâmica. Feito esse processo com os alunos, a partir de cada adivinhação foi explicado o que realmente cada plaquinha significava, e eles ficaram lisonjeados com o conhecimentos que haviam tido com a realização daquela atividade.

Nas atividades desenvolvidas no estágio, podemos contar com a ajuda da Professora da sala de aula (Isabella Cavalcanti), para fazer este trabalho educativo com as crianças, o que foi bastante significativo para os alunos, pois eles puderam demonstrar os conhecimentos já adquiridos e aprimorar esses conhecimentos de forma lúdica e interativa.

## **RESULTADOS**

Os resultados deste trabalho feito na escola foram muito relevantes, e os objetivos propostos foram alcançados. O processo de avaliação das crianças foi feito gradativamente no decorrer das atividades e, ao final da aula, a maioria já sabia os significados de placas, como a que indica a possibilidade de atravessar uma rua na faixa de pedestre, sabia os significados das cores do semáforo, e outros conceitos e atitudes relacionados ao tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se refletir que se houver força de vontade dos educadores, acreditando em possibilidades diferentes de atuação, a educação para o trânsito pode ser realmente abordada de forma dinâmica e interdisciplinar( que não foi o caso deste trabalho). Quanto aos recursos, livros, tecnologia, é importante pesquisar e buscá-los, pois muitas coisas temos que construir, adaptar e também aproveitar de experiências anteriores. Freire (1996, p. 29) considera que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assim, pesquisar é um dos caminhos para fazer a diferença, para construir um novo modelo de educação. Com relação à prática educativa, Freire (1996, p. 3) afirma que tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos

colocar. Com relação à prática educativa, Freire (1996, p. 3) afirma que tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Assim, fica claro que devemos ser sim éticos, pesquisadores de nossas próprias práticas, buscando o melhor para a sociedade em que vivemos.

Procedendo dos estudos feitos, das observações e das atividades práticas desenvolvidas, julgamos que é de total importância tratar a educação para o trânsito no ensino básico, como foi o caso das crianças do 1º ano do ensino fundamental. Tonificamos que a informação ainda é o melhor meio de advertência, principalmente quando está em jogo a vida de pessoas que, pela falta de informação ou prevenção, podem ter o percurso natural suas vidas alterado. Encarregar-se de cuidar de nosso bem maior - a vida - é uma das tarefas de grande responsabilidade não apenas dos órgãos governamentais, mas também de todos os cidadãos, incluindo-se aí os educadores.

A escola é um espaço primordial para a realização da educação para o trânsito. Aqui, o que pretendemos apresentar e demonstrar foi a importância de se discutir a educação para o trânsito com crianças desde o ensino fundamental, constatando-se a partir deste trabalho que há muito a colaborar para a formação de indivíduos mais conscientes.

É bastante recompensador ver as crianças felizes por aprender coisas novas, obter o carinho e o respeito delas e por estar garantindo um legado que pode valer muito para estas crianças. A ascensão de atividades semelhantes como as que aqui foram apresentadas contribuem para a formação integral do aluno.

## REFERÊNCIAS

BANASZESKI, Alexandra Auziliero, ECCO, Idanir. Educação para o trânsito: Um olhar para o contexto escolar. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/15180/1/EDUCACAO-PARA-O-TRANSITO-UMOLHAR-PARA-O-CONTEXTO-ESCOLAR/pagina1.html#ixzz1I956H1LA>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação de temas transversais. Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro: instituído pela Lei nº 9.503, de 23/09/97. 3. ed. Brasília: DENATRAN, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, Marilene de. Trânsito e educação numa proposta transversal. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação. Ano 2, n. 2. Aparecida de Goiânia (GO), 2008. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20TR%20C3%82NSITO%20E%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20NUMA%20PROPOSTA%20TRANSVERSAL.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MARTINS, João Pedro. A educação de trânsito: campanhas educativas nas escolas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

